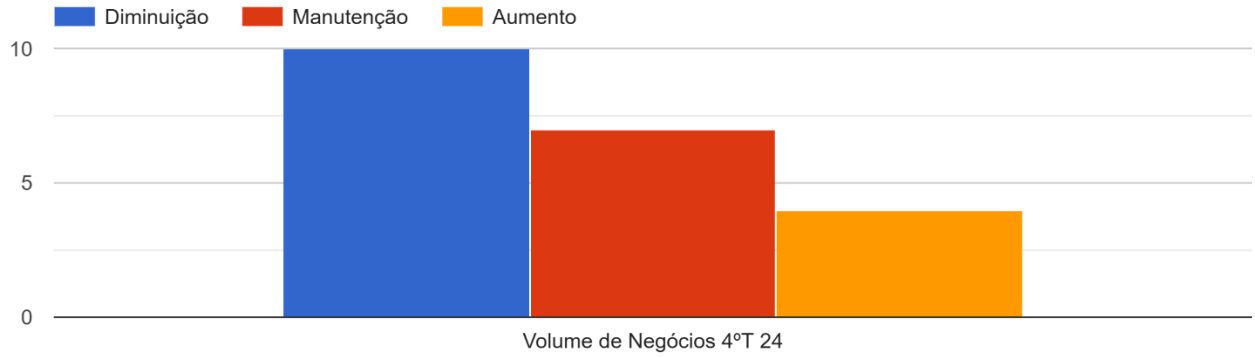
Síntese de Conjuntura
Setor Elétrico e Eletrónico
4º Trimestre 2024

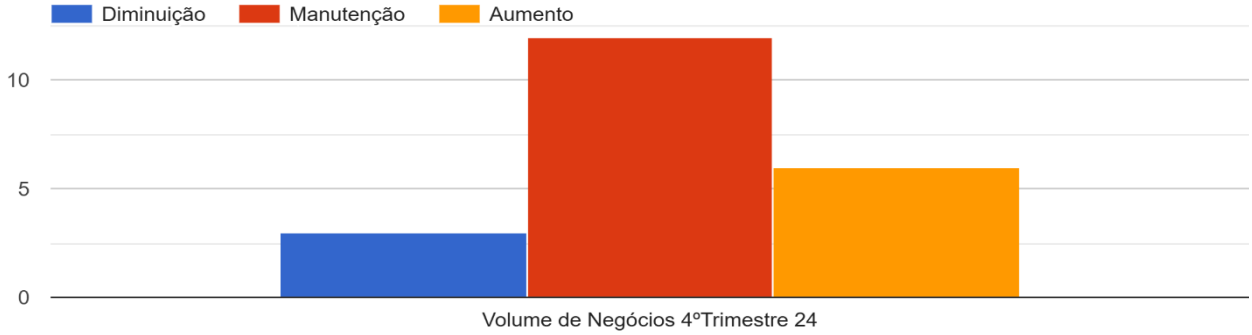
1.1 Vendas

Volume de Negócios 4ºT 2024: qual a evolução face ao trimestre anterior?



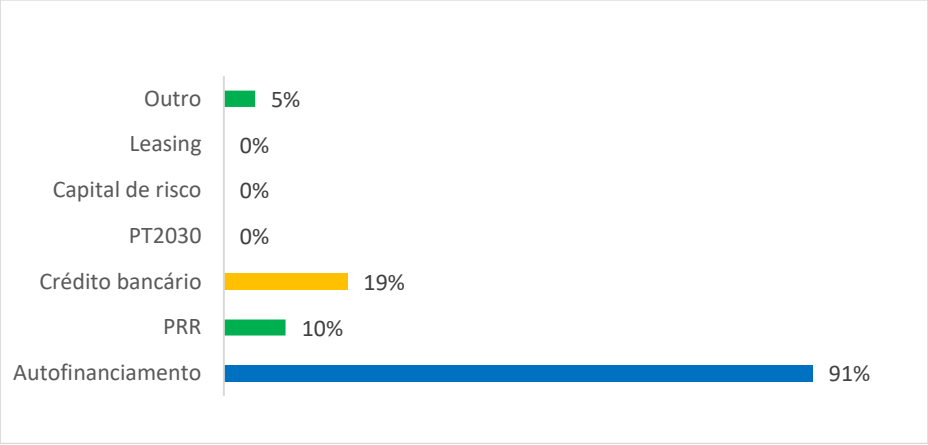
No quarto trimestre de 2024, o setor elétrico e eletrónico confirma a desaceleração sentida ao longo de 2024, sem grande alteração face ao 3º trimestre.

Volume de Negócios 4ºT 2024: perspetivas para o próximo trimestre, face ao anterior?



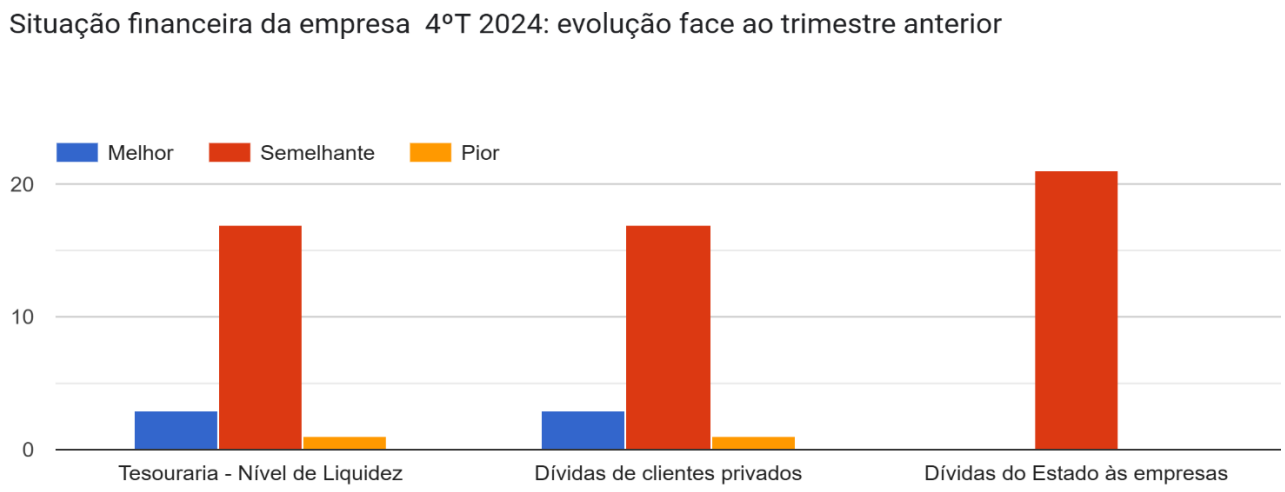
A leitura do gráfico reflete a evolução do Volume de Negócios do 4º Trimestre, sendo assim relativa ao 1º trimestre de 2025. E para este não se prevêem, para já, as melhorias que o crescimento da economia portuguesas em 2025 perspetiva, conforme apresentada no ponto 2. Conjuntura Portuguesa.

1.2 Fontes de Financiamento 2º Semestre 2025



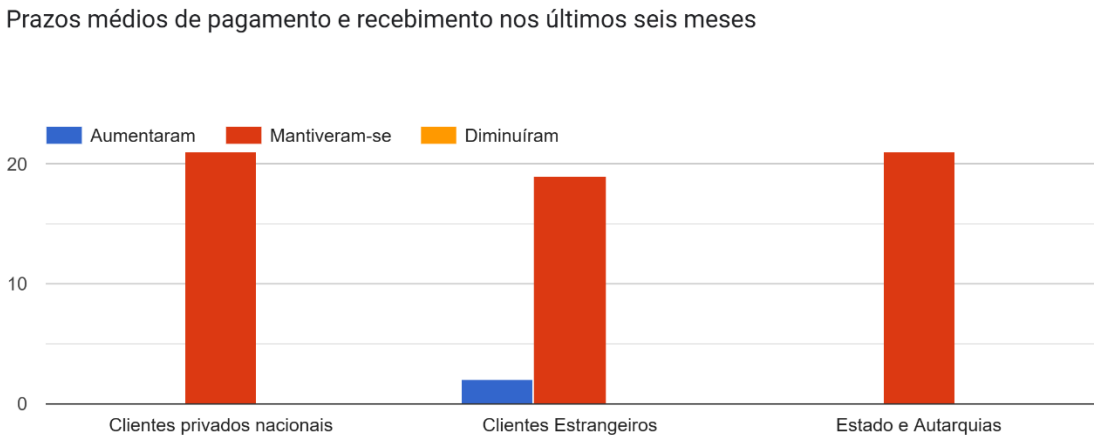
Relativamente à estrutura de financiamento do primeiro semestre de 2025, o autofinanciamento continuará a ser a primeira fonte para financiamento; em segundo lugar, algumas empresas consideram o recurso ao financiamento bancário, provavelmente pela atenuação das taxas de juro; o recurso ao PRR quase não se alterou, contando apenas com 10% das empresas.

1.3 Situação financeira da empresa – 4º Trimestre de 2024



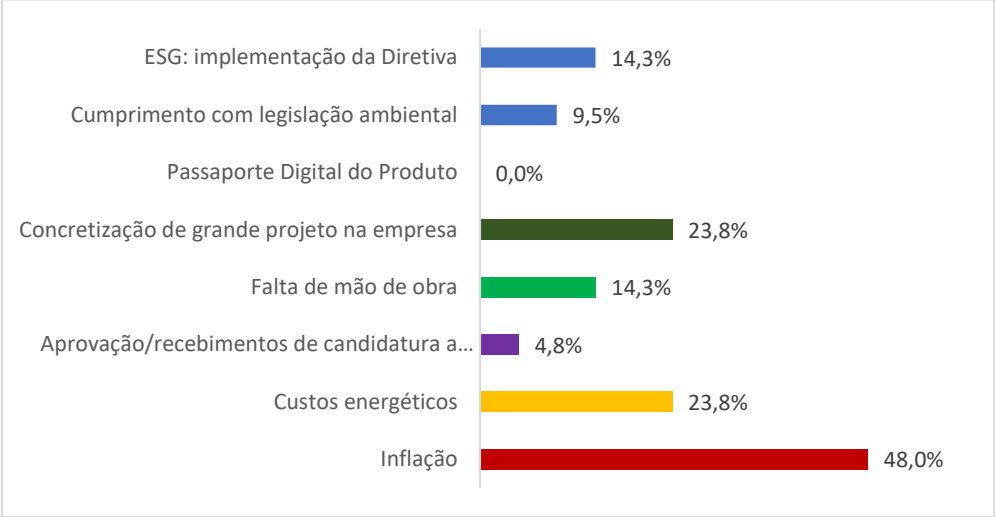
A maioria das empresas do setor mantém uma situação financeira muito semelhante à do trimestre anterior; é a componente mais estável das empresas.

1.4 Prazos médios de pagamento e recebimento



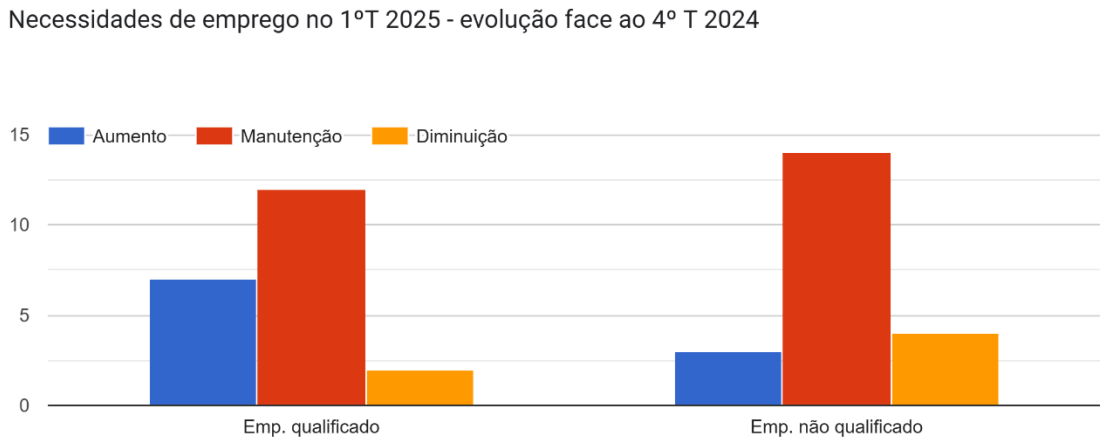
A generalidade dos prazos médios de pagamento e recebimento dos últimos seis meses também se mantiveram.

1.5 Questões prementes no 1º Semestre de 2025



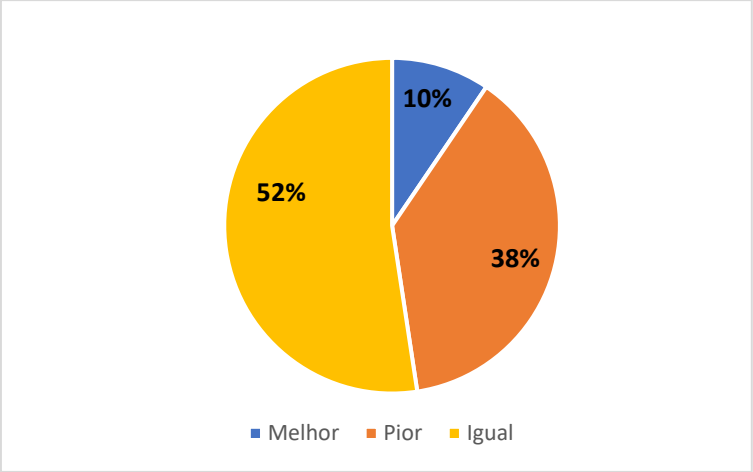
A preocupação com a inflação continua a dominar as preocupações no Setor; em segundo lugar, continua a haver uma preocupação com os custos energéticos em algumas empresas, mas, em igual percentagem (23,8%), com a concretização de grandes projetos nas empresas, o que é um ótimo sinal. A falta de mão de obra e o cumprimento com a Diretiva ESG são desafios que vão ganhando peso na gestão das empresas (14,3%).

1.6 Emprego



As necessidades de emprego qualificado começam a ser maiores nas empresas do que as de emprego não qualificado, refletindo as exigências dos tempos (digitalização, inteligência artificial, etc.) de melhoria de qualificações também na indústria e em linha com os Planos de Formação do Governo (ex: PROMOV).

1.8 Conjuntura económica nos próximos seis meses



Uma pequena percentagem de empresas volta a mostrar-se otimista (10%), tendo diminuído a percentagem de empresas que perspetivam uma conjuntura económica para os próximos seis meses igual à do semestre anterior (de 64 para 52%) e aumentado (em 10%) as que vêem mais dificuldades no 1º semestre de 2025.

2. CONJUNTURA PORTUGUESA

Principais indicadores	2024(P)	2025(P)	2026(P)
PIB (%)	1,7	2,2	2,2
Consumo Privado	3,0	2,7	1,9
Consumo Público	1,1	1,1	0,8
FBCF	0,5	5,4	4,6

Exportações	3,9	3,2	3,3
Importações	4,5	4,4	3,7
Taxa de inflação (%)	2,6	2,1	2,0
Taxa de desemprego	6,4	6,4	6,4

Fonte: BdP – Boletim Económico de Dezembro 2024

O maior dinamismo da atividade nos próximos dois anos reflete um enquadramento mais favorável, com a melhoria das condições financeiras, a aceleração esperada da procura externa e a maior entrada de fundos da União Europeia.

No entanto, o enquadramento externo está sujeito a riscos significativos em baixa de natureza económica e geopolítica.

O ano que se inicia apresenta-se com um nível de risco especialmente elevado, sendo o mais grave o de uma escalada protecionista global. Mesmo que o conflito entre os EUA e a UE seja ligeiro, esta será afetada indiretamente pela guerra promovida por Trump contra a China.

Se tivermos a receada escalada protecionista, a economia portuguesa deverá sofrer por três vias: efeito directo sobre as exportações portuguesas para os EUA; efeito de debilidade dos nossos mercados de exportação, afetados pelas tarifas; efeito de resposta da China, que deverá tentar vender na UE o que não conseguir vender nos EUA, a preços muito competitivos, dificultando as nossas exportações.

De positivo nesta conjuntura, temos as taxas de juro mais baixas, a melhoria do comércio global e a entrada de fundos europeus que impulsionarão a economia nos próximos dois anos.

Também o mercado de trabalho se mantém robusto, com desemprego baixo. Porém, e apesar dos aumentos salariais, o rendimento per capita cresce a um ritmo mais moderado do que o do PIB, refletindo o aumento da população.

A inflação deverá reduzir-se para 2,1% em 2025, estabilizando em 2% em 2026–27.

2. CONJUNTURA INTERNACIONAL

PIB	2024	2025
MUNDO	3,2	3,2
EUA	2,8	2,2
UE – ZONA EURO	0,8	1,2
Alemanha	0,0	0,8
França	1,1	1,1
Espanha	2,9	2,1
Itália	0,7	0,8
Reino Unido	1,1	1,5

PORTUGAL	1,9	2,3
Brasil	3,0	2,2
China	4,8	4,5
India	7,0	6,5
Japão	0,3	1,1
Rússia	3,6	1,3

Fonte: WEO FMI – Outubro 2024

Segundo o FMI, o crescimento da economia global deverá manter-se estável, com um crescimento de 3,2% em 2024 e 2025.

Espera-se que as principais economias acabem por se aproximar: “à medida que a inflação diminui, espera-se que as taxas diretoras sigam o exemplo, evitando aumentos indevidos nas taxas de juro reais", indica o FMI, que espera que as taxas de juro "desçam gradualmente em direção aos níveis naturais".

A componente mais preocupante para a economia mundial em 2025 é a ameaça de uma escalada protecionista, que poderá prejudicar os grandes blocos. A generalidade das instituições têm apresentado um cenário central favorável, melhor do que em 2024 no caso da zona euro, reconhecendo o risco de conflito comercial, mas não incorporando o seu impacto sobre as previsões, até porque ainda não são claros os seus contornos.

No caso da UE, há a possibilidade de negociar tarifas limitadas com os EUA em troca de forte aumento das importações de gás natural e de equipamento militar, o que parece ser do interesse de ambas as partes.

A tendência internacional que já se desenhava era a da diminuição do comércio entre blocos, mas aumento das transações intra-bloco. Em particular, está em curso a reindustrialização da UE, em que Portugal deverá participar ativamente, se criar condições estruturais de competitividade.

O crescimento do PIB nos EUA deverá abrandar de 2,8% para 2,2% em 2025, enquanto na zona euro se espera uma aceleração de 0,8% para 1,2%.

Os mercados emergentes e economias em desenvolvimento, por sua vez, deverão ter um crescimento de 4,2% em 2024 e 2025, uma revisão em alta que reflete melhorias nas perspetivas para a China e Índia.

Serviço de Economia e Associativismo
ANIMEE